

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

MESTRADO EM LINGUÍSTICA

ELIABE PROCÓPIO

**A EXPRESSÃO DA MODALIDADE DEÔNTICA NO *CORPUS* BRASILEIRO DE
LÍNGUA ESPANHOLA (SÉCULOS XVI-XVII)**

FORTALEZA

2013

ELIABE PROCÓPIO

A EXPRESSÃO DA MODALIDADE DEÔNTICA NO *CORPUS* BRASILEIRO DE
LÍNGUA ESPANHOLA (SÉCULOS XVI-XVII)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística; Linha de pesquisa: Descrição e Análise linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Márluce Coan

FORTALEZA

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

P956e Procópio, Eliabe dos Santos.
A expressão da modalidade deôntica no corpus brasileiro de língua espanhola (Séculos XVI-XVII)
/ Eliabe dos Santos Procópio. – 2013.
355 f. : il., enc. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2013.

Área de Concentração: Linguística.

Orientação: Profa. Dra. Márluce Coan.

1.Língua espanhola – Modalidade – Séc. XVI. 2.Língua espanhola – Modalidade – Séc. XVII.
3.Gramática funcional do discurso. 4.Comportamento verbal. I. Título.

ELIABE PROCÓPIO

A EXPRESSÃO DA MODALIDADE DE ÔNTICA NO *CORPUS* BRASILEIRO DE
LÍNGUA ESPANHOLA (SÉCULOS XVI-XVII)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística; Linha de pesquisa: Descrição e Análise linguística.

Aprovação em Fortaleza, 04/04/2013.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Márluce Coan (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Valéria Gil Condé
Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Márcia Teixeira Nogueira
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes (suplente externo)
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Profa. Dra. Hebe Macedo de Carvalho (suplente interno)
Universidade Federal do Ceará

AGRADECIMENTOS

Profa. Dra. Márluce Coan (UFC) pela orientação e a parceria, juntamente com o Grupo de Pesquisas Sociolinguísticas.

Profa. Dra. Márcia Teixeira Nogueira (UFC) pela participação na qualificação e na banca de defesa; e pelas discussões teóricas na disciplina ‘Gramática Funcional’ 2011.2.

Profa. Dra. Valéria Gil Condé (USP) pela participação na banca de defesa.

Prof. Dr. Manuel Rivas Zancarrón (Universidade de Cádiz/Espanha) pela cessão de material bibliográfico e a discussão teórica.

Profa. Dra. Hebe Macedo de Carvalho (UFC) pela ajuda com o Goldvarb, na disciplina ‘Tópicos Avançados II’ 2012.2, e a participação na suplência da banca de defesa.

Prof. Dr. Luciano Pontes (UERJ) pela avaliação da dissertação em andamento, em ‘Seminários de Pesquisa’ 2012.2, e a participação na suplência da banca de defesa.

Profa. Dra. Luizete Guimarães Barros (UEM) pela participação da qualificação.

Prof. Dr. Fabiano Fernandes (UFC) pelo auxílio nas traduções e as correções do inglês.

Prof. Esp. Fabricio Paiva Mota (IFRR) pela revisão do texto em português.

Profa. Ms. Almudena Martínez Díaz-Cacho (Universidad de Castilla-La Mancha/ Espanha; UECE) pela revisão do texto em espanhol.

Profa. Dra. Aurea Zavan (UFC) pelo apoio, juntamente com o grupo de pesquisa Tradições Discursivas do Ceará.

Prof. Dr. Expedito Ximenes (UECE) pelo apoio, juntamente com o grupo de pesquisa Práticas de Edição Textual do Ceará.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela cessão de bolsa de mestrado 2011/2012.

RESUMO

Este estudo tem por **objetivo** principal analisar a expressão da Modalidade Deôntica (MD) no *Corpus* Brasileiro de Língua Espanhola (CBRASLE), composto de textos dos séculos XVI e XVII. Para tal, orientamo-nos a uma abordagem funcional da língua, **fundamentando**-nos: na Linguística Tipológico-Funcional (GIVÓN, 2001; 1995 etc), que defende a existência de uma gramática natural, no sentido de que tudo pode ser explicado pelo uso, o qual, por meio de suas rotinizações, possibilita um estudo tipologista com base na comparação entre as línguas; e nos conceitos de Gramática Emergente (HOPPER, 1987) e Frequência *Token/Type* (BYBEE; HOPPER, 2001), os quais permitem conjugar uma análise que relaciona emergência de formas linguísticas a partir do uso, com mensuração quantitativa. Ainda, nesta fundamentação teórica, utilizamos Lyons (1977, 1997), Palmer (2007), Bybee, Perkins e Pagliuca (2003) dentre outros, os quais definem Modalidade como *um domínio semântico referente a elementos de sentido que as línguas expressam*, no nosso caso a MD, cuja expressão pode ser de Necessidade, Preferência, Intenção, Habilidade, Obrigação, Permissão e Manipulação. Como **metodologia**, adotamos três posições: a primeira, relacionada à Filologia e à Linguística de Corpus, permitiu-nos editar, tratar e organizar o CBRASLE, constituído de documentos escritos em Espanhol, por hispano-falantes, durante os séculos XVI e XVII. O segundo procedimento foi o linguístico, a partir do qual estabelecemos os níveis de análise, são eles: o textual, o semântico-discursivo e o morfossintático; e o terceiro consistiu na análise estatística, por meio do programa *Goldvarb*. Dada a relativa extensão metodológica, nossa análise apresentou vários **resultados**, dentre os quais citamos os mais importantes. Filologicamente, como resultado principal, temos a edição fac-similar, semipaleográfica e anotada dos textos, acompanhada de um glossário de notas e abreviaturas. Linguisticamente, constatamos que o nível textual do CBRASLE caracteriza-se pelo uso recorrente da sequência narrativa, seguida da injuntiva e descritiva, já que nosso *corpus* compõe-se basicamente por missivas. No nível semântico-discursivo, os valores deônticos mais comuns foram Manipulação e Obrigação, condicionados principalmente pela relação fonte e alvo deônticos, estabelecida significativamente entre indivíduos. É por isso que se mostrou baixa a presença de atenuadores epistêmicos na expressão deôntica. Ainda nesse nível, testamos o fator afetamento do alvo deôntico e verificamos haver um equilíbrio na distribuição dos dados, indicando que a transferência do valor deôntico dá-se direta e indiretamente ao alvo. O último nível analisado foi o morfossintático, no qual despontou o uso do verbo/perífrase como expressão deôntica. Quanto às construções perifrásticas, destacou-se o emprego dos verbos auxiliares *poder* e *haber*, parecendo refletir a recorrência

dos valores deônticos supracitados. A intrínseca relação entre a Modalidade Deôntica e a Modalidade *Realis*, manifestou-se no uso considerável do Modo Indicativo. Além disso, há os tempos verbais *Presente* e *Pretérito Perfecto Simple*, utilizados simetricamente à sequência textual: no séc. XVI desponta o uso da Injunção paralelo ao Presente, no séc. seguinte, surge o uso da Narração ao lado do Pretérito, todos delineados pela Futuridade inerente à Deonticidade. É importante notar como o Espanhol responde às necessidades comunicativas de seus usuários, codificando a expressão deôntica e manifestando as relações sociais assimétricas entre seus interlocutores.

Palavras-chave: Modalidade Deôntica, Linguística Funcional, Filologia Hispânica.

ABSTRACT

The present study investigates the expression of deontic modality (DM) in the *Corpus Brasileiro de Língua Espanhola* (CBRASLE) (Brazilian corpus in Spanish Language), comprising Spanish-language texts written by Spanish speakers during the sixteenth and seventeenth centuries. It was undertaken following a functional approach to language, drawing upon: Functional-Typological Linguistics (GIVÓN, 2001: 1995 etc), which holds the existence of a natural grammar, in the sense that everything can be explained according to use, which, through routinization, allows a typological study based in the comparison between languages; Emergent Grammar (HOPPER, 1987), and Token/Type Frequency (BYBEE & HOPPER, 2001), which allow the conjunction between an analysis which describes the emergency of linguistic forms from use and quantitative measurement; Lyons (1977, 1997), Palmer (2007), Bybee, Perkins and Pagliuca (2003), among others, who define modality as *a semantic domain referring to elements of meaning expressible through language*—in the specific case of DM, such elements may comprise necessity, preference, intent, ability, obligation, permission and manipulation. Our methodology has a triple foundation: first, it is related to Philology and Corpus Linguistics, which enabled the editing and organization of CBRASLE; it also undertakes the division of language in analytic levels: textual, semantic-discursive and morphosyntactic; at last, it is based on statistic analysis, for which the Goldvarb program was used. Given our varied methodological needs, our analysis yielded various results, the most relevant of which are the following: philologically, our most relevant result is the production of an annotated, facsimile, semipalaeographic edition of the corpus, accompanied by a glossary with notes and abbreviations; linguistically, it was possible to note that, at a textual level, the CBRASLE corpus makes frequent use of the narrative sequence, followed by injunctive and descriptive sequences, since it is made up mostly by letters; at the semantic-discursive level, the most common deontic values found were manipulation and obligation, conditioned mainly by the relation between deontic source and deontic target, which is meaningfully established between individuals—this is why there were few epistemic softeners in deontic expression—; still at the semantic-discursive level, we tested how the deontic target was affected; it was found that there is a balance in data distribution, pointing to the conclusion that the transference of deontic value from source to target occurs both directly and indirectly; morphosyntactically, verbal periphrases were found to be the preferred mode of deontic expression; as for periphrastic constructions, there was a preference for auxiliaries *poder* and *haber*, which reflects the aforementioned deontic values. Given that DM is related to the *realis* modality, there was a considerable use of the indicative mode. Besides, verb

tenses *presente simple* and *pretérito perfecto simple* were symmetrically used: during the sixteenth century injunctions begin to be used parallel to the present tense; during the seventeenth century, use of narrative becomes common alongside with the past tense, all of which are delineated by the futurity which is inherent to deonticity. It is important to not that Spanish answers to the communicative needs of its users, codifying deontic expression and manifesting asymmetric social relations between its interlocutors.

Keywords: deontic modality, Functional Linguistics, Hispanic Philology.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo principal analizar la expresión de la Modalidad Deóntica (MD) en el *Corpus* Brasileño de la Lengua Española (CBRASLE), compuesto de textos de los siglos XVI y XVII. Para esto, acogemos un abordaje funcional de la lengua, fundamentándonos: en la Lingüística Tipológico-Funcional (GIVÓN, 2001; 1995 etc.), que defiende la existencia de una gramática natural, en el sentido de que todo puede ser explicado por el uso, el cual, por medio de su asiduidad, posibilita un estudio tipológico con base en la comparación entre las lenguas; y en los conceptos de la Gramática Emergente (HOPPER, 1987), y Frecuencia *Token/Type* (BYBEE e HOPPER, 2001), que permiten conjugar un análisis que relaciona emergencia de formas lingüísticas a partir del uso, con moderación cuantitativa. Todavía, en esta fundamentación teórica, utilizamos Lyons (1977, 1997), Palmer (2007), Bybee, Perkins e Pagliuca (2003), entre otros, quienes defienden Modalidad como *un dominio semántico referente a los elementos del sentido que las lenguas expresan*, en nuestro caso al MD, cuya expresión puede ser de Necesidad, Preferencia, Intención, Habilidad, Obligación, Permiso y Manipulación. Como **metodología**, adoptamos tres posiciones: la primera, relacionada con la Filología y la Lingüística del Corpus, que nos permite editar, tratar y organizar el CBRASLE, constituido de documentos escritos en Español por hispanohablantes, durante los siglos XVI y XVII. La segunda posición que adoptamos es la lingüística, a partir de la cual establecemos los niveles de análisis, que son: el textual, el semántico-discursivo y el morfosintáctico; y la tercera posición, es el análisis estadístico, por medio del programa estadístico *Goldvarb*. Dada la relativa extensión metodológica, nuestro análisis presenta varios resultados, de los cuales citamos los más importantes. Filológicamente, como resultado principal, tenemos la edición facsímil, semipaleográfica y anotada de los textos, acompañada de un glosario de notas e abreviaturas. Lingüísticamente, constatamos que el nivel textual del CBRASLE se caracteriza por el uso recurrente de la secuencia narrativa, seguida de la instructiva y la descriptiva, los valores deónticos más comunes fueron Manipulación e Obligación, condicionados principalmente por la relación entre la origen y la causa deónticas, establecida significativamente entre los individuos. Por eso la presencia de los atenuadores epistémicos en la expresión se mostró baja. Todavía en este nivel, probamos el factor afección del objetivo deóntico y verificamos tener un equilibrio en la distribución de los datos, indicando que la transferencia del valor deóntico se da directa e indirectamente a la causa deóntica. El último nivel analizado fue el morfosintáctico, en el que sobresalió el uso del verbo/perífrasis como expresión deóntica. En cuanto a las construcciones perifrásticas, se destacó el empleo de los verbos auxiliares *poder* o *haber*,

como expresión deóntica, pareciendo reflejar la recurrencia de los valores deónticos citados anteriormente. Sabiendo que la Modalidad Deóntica se relaciona con la Modalidad *Realis*, esto proporcionó un uso considerable del Modo Indicativo. Además de esto, están los tiempos verbales de *Presente* y de *Pretérito Perfecto Simple*, utilizados simétricamente en la secuencia textual: en el siglo XVI despunta el uso de la Instrucción paralelo al Presente, en el siglo siguiente, emerge el uso de la Narración al lado del Pretérito, todos delineados por la Futuridad inherente a la Deonticidad. En definitiva, es importante señalar como el Español responde a las necesidades comunicativas de sus usuarios, codificando la expresión deóntica y manifestando las relaciones sociales asimétricas entre sus interlocutores.

Palabras clave: Modalidad Deóntica, Lingüística Funcional, Filología Hispánica.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Divisões da Modalidade 1	56
Tabela 02	Lista dos textos CBRASLE	76
Tabela 03	Quantidade de palavras.....	101
Tabela 04	Expressões de MD no século XVI	101
Tabela 05	Expressões de MD no século XVII	102
Tabela 06	Distribuição dados por século	102
Tabela 07	Sequência textual / CBRASLE	103
Tabela 08	Valor deôntico / CBRASLE	107
Tabela 09	Distribuição por século dos dados afetamento do alvo	117
Tabela 10	Distribuição dos dados tipos de expressão / CBRASLE	120
Tabela 11	Distribuição tipo perifrástico / CBRASLE	122
Tabela 12	Distribuição por século do tipo de verbo / CBRASLE	130
Tabela 13	Distribuição dos dados Modo verbal / CBRASLE	134
Tabela 14	Distribuição por século do Tempo Verbal / CBRASLE	140
Tabela 15	Cruzamento Tempo e Modo verbais / CBRASLE	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Modelo de identificação de Norma linguística	24
Quadro 02	Processo de gramaticalização	41
Quadro 03	Subdivisões da Modalidade	59
Quadro 04	Teste de referência	60
Quadro 05	Domínio TAM	61
Quadro 06	Gramaticalização Modalidade	65
Quadro 07	Escala Modalidade Orientada para o Agente	71
Quadro 08	Modelo glossário	84

Quadro 09	Sequências textuais prototípicas	88
Quadro 10	Chaves de codificação	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Distribuição fonte deôntica por século	113
Gráfico 02	Distribuição dos dados alvo deôntico por século	113
Gráfico 03	Cruzamento fonte e valor deônticos / CBRASLE	115
Gráfico 04	Distribuição por século dos dados ausência/presença de elemento epistêmico	119
Gráfico 05	Tendência linear entre os tipos verbais do CBRASLE	131
Gráfico 06	<i>Continuum</i> das Modalidades Realis e Irrealis	132
Gráfico 07	Comparação Presente e Pretérito / CBRASLE	141

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 01	Divisões da Modalidade 2	57
Diagrama 02	Posição satélite da Modalidade	64
Diagrama 03	Transição de Modalidades	71

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 01	<i>Continuum</i> do sintático ao morfológico	19
------------	--	----

LISTA DE SIGLAS

AGI	<i>Archivo General de Índias</i>
BNC	<i>British National Corpus</i>
CBRASLE	<i>Corpus Brasileiro de Língua Espanhola</i>
CHARTA	<i>Corpus Hispánico y Americano en la Red: Textos Antiguos</i>
CORDE	<i>Corpus Diacrónico del Español</i>
CREA	<i>Corpus de Referencia del Español Actual</i>
Cross-Tab	<i>Cross Tabulation</i>
CSIC	<i>Consejo Superior de Investigaciones Científicas</i>
D	Documento
GE	Gramática Emergente
GRAE	<i>Gramática de la Real Academia de la Lengua Española</i>
GTF	Gramática Tipológico-Funcional
LC	Linguística de <i>Corpus</i>
LTF	Linguística Tipológico Funcional
MD	Modalidade Deôntica
ME	Modalidade Epistêmica
MOA	Modalidade Orientada para o Agente
MOF	Orientada para o Falante
MProp	Modalidade Proposicional
OP	Oração Principal
OS	Oração Subordinada
PARES	<i>Portal de Archivos Españoles</i>
RAE	<i>Real Academia de la Lengua Española</i>
TAM	Tempo, Aspecto e Modalidade
VFun	Verbo Funcional
VMod	Verbo Modal
VPlé	Verbo Pleno

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Apresentação do tema	15
1.2	Justificativa	22
1.3	Objetivos	27
1.4	Questões de pesquisa	28
1.5	Hipóteses	29
1.6	Organização geral do trabalho	31
2	FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO	33
2.1	Linguística Tipológico-Funcional	37
2.2	Gramática Emergente	42
2.3	Frequência de uso (<i>token</i>) e categorial (<i>type</i>)	45
2.4	Gramática moldada pela frequência	47
2.5	Síntese conclusiva	51
3	DOMÍNIO MODALIDADE	53
3.1	Modalidade filosófica	53
3.2	Modalidade linguística	54
3.3	Categoria Modalidade Deôntica	65
3.3.1	<i>Aspectos gerais</i>	65
3.3.2	<i>Definições, propriedades e taxonomias</i>	66
3.4	Síntese conclusiva	73
4	METODOLOGIA	75
4.1	Viés filológico	75
4.1.1	<i>Apresentação do CBRASLE</i>	76
4.1.2	<i>Constituição do CBRASLE</i>	78
4.1.3	<i>Descrição filológica CBRASLE</i>	81
4.1.4	<i>Crítérios de seleção e edição do CBRASLE</i>	82
4.1.5	<i>Siglografia do CBRASLE</i>	85
4.1.6	<i>Enquadramento histórico e social do CBRASLE</i>	86
4.2	Viés linguístico	87
4.2.1	<i>Nível textual</i>	88
4.2.2	<i>Nível semântico-discursivo</i>	91
4.2.3	<i>Nível morfossintático</i>	92
4.3	Análise estatística	97
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	99
5.1	Avaliação filológica	99
5.2	Avaliação linguística	102
5.2.1	<i>Nível textual</i>	104
5.2.2	<i>Nível semântico-discursivo</i>	107
5.2.3	<i>Nível morfossintático</i>	122
5.3	Síntese conclusiva	148
6	CONCLUSÃO	151
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	154
	I – APÊNDICE – Edição do <i>CBRASLE</i> – séculos XVI e XVII	163
	II – APÊNDICE – Glossário de siglas e abreviaturas <i>CBRASLE</i> ..	327
	II – APÊNDICE – Tabela <i>cross-tab</i>	335